



Boas Práticas - Toponomastica Feminile

WP 2

Atividade 1 (Boas Práticas)

Desenvolvido por Upwell| Novembro, 2025

PROJECT NUMBER: 2024-1-FR01-KA220-VET-000244092



**Co-funded by
the European Union**

Cartão de Boas Práticas

Nome/título da prática:	Toponomastica Femminile
Localização:	Roma
Tamanho e escala da organização:	300 membros
Indústria/Setor:	Organização sem fins lucrativos
Informações de contacto (para acompanhamento, se disponíveis):	mpercolini@gmail.com
Detalhes adicionais:	
Fontes de informação/Referências:	

Boas Práticas/Conteúdo

Principal foco/viés observado:	A Toponímica Feminina trabalha para combater a sub-representação sistemática das mulheres nos espaços públicos. Na maioria das cidades italianas, apenas 3 a 7% das ruas têm nomes de mulheres, o que reflete uma invisibilidade cultural mais ampla das contribuições femininas para a história, a ciência, a política e as artes. A iniciativa centra-se na equidade de género na toponímia urbana, ligando o reconhecimento simbólico à justiça social.
Descrição da Prática:	Fundada em 2012, a Toponomastica Femminile é simultaneamente uma rede de investigação e um movimento popular. Documenta a disparidade nas práticas de nomeação de ruas, sensibiliza o público através de campanhas e promove ativamente a mudança, propondo novas figuras femininas a serem homenageadas e desenvolvendo formação específica para funcionários municipais e administradores. Para além da defesa de direitos, a Toponomastica Femminile desenvolveu programas educativos em escolas, publicações e exposições que ligam os jovens e as comunidades às histórias de mulheres, reforçando uma cultura de inclusão e memória histórica.
Estratégia de implementação:	A prática combina a investigação participativa com o envolvimento cívico. Os voluntários, frequentemente em colaboração com escolas e universidades, pesquisam os nomes de ruas existentes e recolhem dados sobre os desequilíbrios de género. Paralelamente, a associação propõe nomes alternativos às autarquias, oferecendo dossiers sobre mulheres notáveis que merecem reconhecimento. Uma parte crucial da estratégia é a colaboração com os governos locais: ao pressionar por regulamentações municipais e políticas equitativas em termos de género, a Toponomastica Femminile transforma a defesa simbólica numa mudança estrutural. A ligação entre a sensibilização e a adoção de políticas é o que permitiu que a iniciativa passasse da denúncia ao impacto mensurável.
Principais atores envolvidos:	A prática conta com o apoio de uma ampla rede de partes interessadas. Entre estas, encontram-se organizações feministas e de direitos das mulheres, associações culturais e históricas, instituições académicas e de investigação, escolas, universidades e comunidades locais. As administrações públicas — municípios e governos regionais — desempenham um papel fundamental na adoção de novas políticas de nomenclatura. A comunicação social, através da cobertura de campanhas e cerimónias públicas, amplifica também o trabalho da associação.
Resultados e métricas de impacto:	O impacto da Toponomastica Femminile é visível tanto em números como na perceção cultural. A associação conta com cerca de 300 membros registados, mais de 400 afiliados formais, incluindo instituições, e uma comunidade nas redes sociais com mais de 24.000 apoiantes. No âmbito das políticas públicas, as suas campanhas contribuíram para aumentos concretos da percentagem de nomes de ruas com nomes femininos em cidades como Roma, Milão e Nápoles, onde os governos locais adotaram diretrizes de toponímia com equidade de género. O sucesso é também medido pelo número de projetos educativos realizados nas escolas, pela participação dos jovens em atividades de investigação e pelo aprofundamento do debate público sobre o valor simbólico da nomeação.

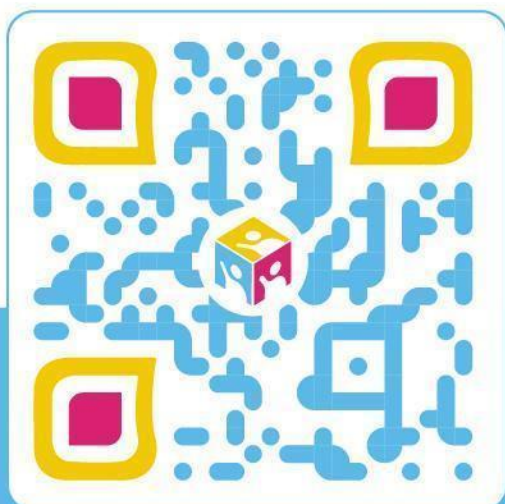


Possíveis desafios e barreiras à implementação:	Apesar destes avanços, a iniciativa enfrenta barreiras estruturais e culturais. Dar nome a espaços públicos implica, muitas vezes, atrasos burocráticos, resistência local e dinâmicas políticas que podem não priorizar a igualdade de género. Em alguns casos, o desconhecimento sobre figuras femininas notáveis dificulta a adoção de propostas por parte das administrações. Além disso, o reconhecimento simbólico alcançado através da nomeação de ruas deve ser acompanhado por mudanças sistémicas mais amplas, para evitar o mero simbolismo.
Plano para o sucesso - recomendações para a replicação ou adaptação da prática:	Esta prática pode ser replicada noutros países e contextos, adaptando o modelo de investigação participativa e o envolvimento do governo local. As principais recomendações incluem a construção de uma forte componente educativa para envolver os jovens na redescoberta da história das mulheres, a manutenção de bases de dados acessíveis de figuras femininas para serem propostas e a criação de alianças com a sociedade civil e instituições políticas. A flexibilidade é essencial: em diferentes contextos, a prática pode estender-se para além da nomeação de ruas, incluindo estátuas, edifícios públicos ou sítios de património cultural.
Principais lições aprendidas:	Uma das principais lições da Toponomastica Femminile é que as mudanças simbólicas na paisagem urbana podem desencadear transformações culturais mais amplas. Ao envolver as escolas, as comunidades locais e os municípios, a iniciativa demonstra que a visibilidade no espaço público não se resume à comemoração, mas também ao reconhecimento, ao sentimento de pertença e à criação de modelos para as gerações futuras. Outra lição é a importância da persistência: mudanças mensuráveis surgiram após anos de luta e negociação, evidenciando que as barreiras culturais são lentas a ultrapassar, mas não imutáveis.
Outras informações/notas:	A iniciativa desenvolveu fortes laços interdisciplinares, produzindo publicações de investigação, exposições e materiais didáticos. Colabora também com campanhas nacionais pela igualdade de género, ligando a questão da nomeação de ruas a lutas mais amplas pelos direitos das mulheres. O seu modelo demonstra como o ativismo de base, quando combinado com parcerias institucionais, pode alcançar mudanças políticas duradouras.



**FITFOR THE
FUTURE**

Scan for more



fit4thefuture.eu



Co-funded by
the European Union



Funded by the European Union. The views and opinions expressed are those of the author(s) and do not necessarily reflect those of the European Union or of Agence Erasmus+ France / Education Formation. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for this.